

ATIVIDADE CARRAPATICIDA DE FORMULAÇÕES COM TIMOL+EUGENOL SOBRE LARVAS E NINFAS NÃO INGURGITADAS DE *Rhipicephalus sanguineus* SENSU LATO

ACARICIDAL ACTIVITY OF THE FORMULATIONS WITH THYMOL+EUGENOL AGAINST UNENGORGED LARVAE AND NYMPHS OF *Rhipicephalus sanguineus* SENSU LATO

L.C.M. Brito¹, L.G.F. de Paula¹, A.M.D. Machado², T.L.L da Silva³, A.L.N. Sampaio¹, A.L.O.A. Pereira¹, M.S. Vieira⁴, V. Zeringóta¹ & C.M.O. Monteiro⁵

¹PPGCA Escola de Veterinária e Zootecnia-UFG; ²Medicina Veterinária, EVZ-UFG; ³Biologia, graduação, ICB-UFG; ⁴Médica Veterinária autônoma; ⁵Depto. de Parasitologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública-UFG (Universidade Federal de Goiás), Goiânia.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade carrapaticida de formulação contendo diferentes concentrações de timol + eugenol, sobre larvas e ninfas não ingurgitadas de *Rhipicephalus sanguineus* s.l. Foram utilizadas larvas de *R. sanguineus* s.l. provenientes de colônia mantida através de infestações artificiais em coelhos (CEUA – 033/17), estabelecida a partir de carrapatos coletados de cães naturalmente infestados no município de Goiânia, GO. Para preparação das formulações, o timol e eugenol nas concentrações de 2,5; 5,0; 10,0; 15,0 e 20,0 mg/mL foram adicionados em solução contendo glicerina 1%, dimetilsulfóxido 3% e carboximetilcelulose 0,1%. Para avaliação de eficácia das formulações foi utilizado o teste do pacote de larvas adaptado, em que aproximadamente 100 larvas foram colocadas no interior de folha papel filtro com dimensões de 6X6 cm. Em seguida, os pacotes foram dobrados ao meio e suas extremidades vedadas com cliques binder. Para realização do tratamento, 90 µL da formulação foi aplicada uniformemente em cada lado do pacote. Após essa etapa, os pacotes foram acondicionados em câmara climatizada (27±1°C e UR>80±10%) durante 24 horas, e depois desse período, foi realizada a avaliação de mortalidade, com a contagem das larvas vivas e mortas. Para cada tratamento foram feitas 10 repetições. Também foi formado um grupo controle (CTR), onde os carrapatos foram tratados somente com o veículo (glicerina 1%, dimetilsulfóxido 3% e carboximetilcelulose 0,1%). Para larvas a mortalidade foi de 0,0; 18,2; 73,3; 98,4 100,0 e 100,0, enquanto para ninfas foram verificados valores de 3,6; 69,5; 86,6; 95,8; 91,0 e 95,4 para o CTR e os tratamentos nas concentrações de 2,5; 5,0; 10,0; 15,0 e 20,0 mg/mL. Assim, é possível concluir que a formulação apresentou atividade para ambos estágios de desenvolvimento.

Palavras-chave: Carrapato-vermelho-do-cão, Fenilpropanoide, Formulações, Monoterpeno.

Financiamento: CAPES e CNPq